

O futuro é ancestral?

A ciência tem história, faz história e não é linear

Como vamos contar esta história?

- Perspectiva sociocultural
- Perspectiva histórica
- Perspectiva decolonial

Compreender o mundo é uma atividade humana

Queremos saber por que as coisas são como são e se/como podem ser diferentes.

Filosofia Grega

Matemática Africana

Astronomia Indiana

Medicina Indígena

...

— — —

*A produção de conhecimento científico não é,
pois, prerrogativa do homem contemporâneo.*

Andery; Micheletto; Sérgio; Rubano, 2000, p. 13

Ciência Moderna

— — —

- Geolocalizada tendo como referência a Europa Ocidental.
- Desenvolve-se na passagem da Idade Média para a chamada Idade Moderna.
- Associação a movimentos sócio-histórico-políticos e econômicos: Renascimento, Iluminismo, Colonização/Imperialismo e Capitalismo.

Mais sobre o contexto

— — —

- Necessidade de descobrir e explorar novos territórios.
- Tripulantes das caravelas: navegadores, militares, religiosos e cientistas (posteriormente, sequestrados escravizados).
- Produção e disseminação de conhecimentos que justificassem a dominação de povos e territórios.
- Dicotomias socialmente disseminadas e cientificamente “provadas”: luz e trevas; civilizados e selvagens; superiores e inferiores.

O que caracteriza a ciência moderna?

— — —

- Método: problematização, observação, experimentação/verificação e formulação de leis/previsibilidades.
- Distinção de outros saberes.
- Objetividade.
- Separação homem/natureza; sujeito/objeto.
- Institucionalização: criação das universidades, ministérios, associações científicas, profissionalização da carreira acadêmica.

Pedra no meio do caminho



- Surgimento das Humanidades e a inconsistência do “Método”.

As luzes se revelaram trevas (pós-guerra)

- Ciência foi arma tanto para Aliados quanto para o Eixo na Segunda Guerra Mundial.
- Resultado: catástrofes humanitárias (Hiroshima, Holocausto, genocídios em nome da “paz mundial”).
- Viagem à lua virou moeda de disputa geopolítica.
- Indústria armamentista segue alimentando guerras em escala global.
- Sob a chancela da ciência, disseminaram-se violências de todas as ordens, estereótipos, discriminações e genocídios.

A narrativa da ciência
moderna ocidental
não se sustentou,
apesar de persistir.

Crise da ciência moderna

— — —

- Dúvidas sobre a confiabilidade da ciência.
- Reencantamento do mundo: multiplicação de discursos religiosos para explicar o caos.
- A hiperespecialização e a fragmentação dos saberes tornaram limitadas as explicações para fenômenos cada vez mais complexos.
- Revelação da ciência como campo em disputa política, econômica, geopolítica, epistemológica, teórico-metodológica.

Reverberações no Sul

— — —

- Herança colonial eurocentrada das Universidades latino-americanas: da estrutura organizacional hiperespecializada aos currículos e bibliografias.
- Defasagem temporal de algumas discussões.
- Elitização do corpo docente e discente: meritocracia.
- Parâmetros irrealistas de produtividade.
- Desigualdade entre áreas.
- Síndrome de vira-lata e de impostora(r).

Reverberações no Sul

— — —

- Predomínio da escrita em detrimento de outras formas de expressão.
- Hegemonia da Língua do colonizador.
- Reprodução regional do colonialismo (Centro-Sul x Norte-Nordeste; Capital x Interior).
- Ensino e aprendizagem de visões colonizadoras (violentas): “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é se tornar o opressor” (Paulo Freire).

O perigo da história única

- Vozes únicas, mesmas vozes, reiteradas vozes, insistentes vozes = construção de verdades.
- Histórias únicas geram estereótipos, que são representações incompletas.
- Contar história é ter poder.
- Quem (ainda) tem o poder? (basta olharmos para os fóruns decisórios no executivo, no judiciário, no legislativo, nas universidades, nas empresas, etc.)

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar.

Adichie, 2019, p. 32

Emergência de pontos
de vista silenciados
pela história
eurocentrada

Referências

— — —

- ADICHIE, Chimamanda. **O perigo da história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ANDERY, Maria Amália Pie Abib; MICHELETTTO, Nilza; SÉRIO, Tereza Maria de Azevedo Pires. Olhar para a história: caminho para a compreensão da ciência hoje. In: ANDERY, Maria Amália Pie Abib; MICHELETTTO, Nilza; SÉRIO, Tereza Maria de Azevedo Pires; RUBANO, Denize Rosana. **Para compreender a ciência hoje**. 9a. edição. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2000. p. 9-15.
- SMITH, Linda Tuhiwai. Introdução. In: **Descolonizando metodologias de pesquisa e povos indígenas**. Curitiba: Editora da UFPR, 2018. p. 11-30.

Créditos

— — —

Disciplina: Bases teórico-metodológicas e tendências da pesquisa em Ensino.

Curso: Doutorado Profissional na Área de Ensino.

Programa: Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES).

Professoras: Fernanda Chocron Miranda, Marianne Kogut Eliasquevici e Suzana Cunha Lopes.

Monitora: Carolina Barros de Paula.

Ano: 2025.